

Boletim Intersul

Sinergia-Fpolis – Sintresc – Stieel – Sintevi – Sindinorte – Sindeneel – Sindel – Sinergia-MS – Apous

Boletim.003-12

sexta-feira

13-01-12

Estas e outras notícias de interesse dos eletricitários estão na página da Intersul:

<http://www.intersul.org.br>

PLANO DE SAUDE PARA APOSENTADOS:

Um dilema para os trabalhadores, um problema para as empresas.

Há vários anos os eletricitários vinculados as empresas do grupo Eletrobras vêm solicitando um plano de saúde para aposentados. Este tema já constou em muitas pautas de reivindicação específica (negociada com a Eletrosul) e/ou nacional (negociada com a Eletrobras). Em todas as datas-bases (período de negociação), os dirigentes sindicais ouviam a mesma resposta: as empresas estão impedidas legalmente de atender. E o discurso era sempre o mesmo: reconhecemos a importância e concordamos com a cláusula, mas infelizmente não podemos acordar (ACT). Os dirigentes sindicais também sempre afirmavam: se as diretorias concordam com a reivindicação e tem vontade política para atendê-la, é preciso achar uma saída jurídica para a questão e parar de repetir todo ano a mesma justificativa e não fazer nada para mudar as coisas.

Dada a insistência dos trabalhadores e das entidades sindicais, mais recentemente as direções das empresas começaram a perceber que a ausência de um plano de saúde para aposentados é um dilema para os empregados e um problema para as empresas. Dilema, porque justamente no período em que as pessoas mais precisam de um plano de saúde não se tem e, problema, porque as empresas têm ciência que muitos empregados poderiam sair e aproveitar a sua aposentadoria e ficam “amarradas” dependendo dessa solução, e nem todos que já se aposentaram têm condições de pagar um plano. Em pesquisa realizada na Eletrosul o item de melhor avaliação dos empregados é o atual plano de saúde e, provavelmente, o principal instrumento de retenção de pessoal na empresa. Ao contrário do PCR, que... Mas aí já é outra história.

Depois de muita cobrança, reuniões, correspondências, argumentações, manifestações e exemplos de outras empresas que acharam uma saída para a questão, em 2011 a promessa de que isto seria resolvido apareceu inusitadamente na revista Viva / Elosaude, Jan/Fev 2011. Cabe salientar que foi o primeiro e único número editado até agora e que deve ter sido pago pela Eletrobras. O que leva a crer que esse periódico atendia, na época, a um objetivo específico: divulgar o anúncio de José Antônio Muniz (então presidente da Eletrobras e hoje diretor de transmissão da holding) que reuniu no Rio de Janeiro todos os presidentes das Associações de Aposentados das empresas Eletrobras, com direito a foto e tudo, para dar a “boa nova”. Além das duas páginas dedicadas ao tema, a revista trazia ainda um encarte especial fazendo uma descrição de todo processo: a criação de um grupo de trabalho em 2009 (no âmbito da Eletrobras), cujo projeto-piloto do GT foi aprovado pela diretoria executiva da empresa no final desse mesmo ano. A criação de outro GT no começo de 2010, envolvendo agora as demais empresas do grupo...

O referido encarte publica como manchete: Projeto de extensão dos benefícios de saúde a aposentados e pensionistas deve ser implementado em 2011. Como o nome do encarte é

sugestivo (“Tempo de colheita”), aproveitamos para colher algumas pérolas, que mais parece discurso de ocasião: “Além da perspectiva da melhoria da condição de vida de milhares de pessoas, tem destaque a questão da valorização do emprego; contribuimos para a renovação e a motivação dos quadros das empresas”. Esta pérola é a mais nobre e pode até te emocionar: “Ao contrário de outras grandes empresas públicas, como a Petrobras, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal, a Eletrobras ainda não tem uma política de apoio à saúde de seus empregados inativos”.

Depois de tudo isto, voltemos à realidade concreta, aos fatos e ao tempo presente. O GT é de 2009, foi feito outro em 2010, no início de 2011 renova-se a promessa da implantação do plano, e até agora ... Depois de muitas idas e vindas e de respostas evasivas, o Coletivo Nacional dos Eletricitários – CNE , em 15/12/2011, cobrou mais uma vez em reunião com a Eletrobras uma resposta conclusiva. Desta vez, o Diretor Administrativo da Holding, Miguel Colassuano, se limitou a dizer: “está correndo”. Pelo visto, correndo dos trabalhadores. Enquanto isto o ex-presidente da Eletrobras, Sr Muniz, aquele que burlou as regras do PCR, continua diretor da empresa e nada faz a respeito, e o atual presidente, Sr José da Costa Carvalho, faz de conta que esse assunto não é com ele. Não se digna sequer a responder uma carta da Associação dos Empregados da Eletrobras – AEEL que lhe foi enviada há dois meses. O presidente da Eletrosul, Sr Eurides Mescolotto, que disse que foi preciso usar o prestígio da empresa junto a Eletrobras para renovar o patrocínio do Avaí e Figueirense, com relação às causas dos empregados, parece não desejar usar o tal prestígio.

A Federação Nacional dos Urbanitários enviou correspondência, dia 04/01/12, ao José da Costa tratando desse ponto e de outros assuntos pendentes (vide matéria neste LV). Por fim, os sindicatos que compõem a Intersul entendem que a solução desse “problema” deveria ser de interesse de todos: empresa e empregados. No entanto, da parte da direção das empresas o cenário está colocado: cada um cuidando do seu feudo, de seus interesses, de suas “ilhas de poder” e, destilando, quando convém, sua retórica. Com relação aos empregados, os dirigentes sindicais reafirmam: sem união e persistência não há mudança favorável aos trabalhadores. Por isso, a luta deve continuar!

Acesse a página da Intersul: www.intersul.org.br

Acesse a página da Federação: www.fnucut.org.br

Cadastre-se e receba o Boletim da Intersul diretamente no seu e-mail pessoal:

juraci@intersul.org.br ou rogerio@intersul.org.br